



CONEXÃO RIO NEWS

CONECTANDO VOCÊ À NOTÍCIA!

Rio de Janeiro,
1 de janeiro de
2026 - Ano 1

**Acesse também
nosso site**

conexaorionews.com

 @conexao_rionews

Inclusão como Política de Estado



Página 05

RETROSPECTIVA 2025



Página 05

FAPERJ Fecha 2025 com "Chave de Ouro" em Evento Histórico de Premiação e Reconhecimento



Página 02



Página 09

Parceria estado, município e Alerj através do estadual Fred Pacheco

NEGOCIAÇÕES NOS EUA

Após reunião, Trump e Zelensky dizem estar perto de plano de paz

Página 04

Empreendedorismo Feminino

Página 08



Presidente da FAPERJ, Caroline Costa, Homenageia Atuação Feminina na Segurança Pública

Em um encontro marcado pelo reconhecimento e pela valorização do papel da mulher em setores estratégicos da sociedade, a presidente da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Caroline Costa, prestou uma homenagem especial à Major Bianca, da Polícia Militar. Reconhecimento e Liderança A oficial foi condecorada com o Prêmio FAPERJ, sendo reconhecida como Destaque Mulher Policial 2025. A premiação celebra não apenas a trajetória individual da Major, mas também sua liderança e dedicação contínua ao serviço público e à proteção da sociedade fluminense. Durante o encontro, Caroline Costa ressaltou a importância de dar visibilidade a mulheres que ocupam cargos de comando e que são referências em áreas tradicionalmente desafiadoras, como a segurança pública. Apoio Institucional A presença da presidente da FAPERJ reforça o

compromisso da instituição em apoiar trajetórias de excelência e fomentar o debate sobre a representatividade feminina. A premiação simboliza um marco na valorização de profissionais que, através de seu empenho, contribuem para um serviço público mais eficiente e humanizado. O evento foi amplamente celebrado por figuras públicas, incluindo o apoio de lideranças como Viviane Carvalho, líder do projeto Respeitar é Amar, que acompanhou o registro da homenagem. Tópicos Principais da Visita: Homenagem Especial: Entrega do Prêmio FAPERJ à Major Bianca. Destaque 2025: Reconhecimento da oficial como “Destaque Mulher Policial” do ano. Valorização Feminina: Pauta focada na importância da mulher na segurança pública e no serviço público estadual. Trajetória de Dedicção: Foco no histórico de liderança e compromisso da homenageada com a corporação.

FAPERJ Fecha 2025 com “Chave de Ouro” em Evento Histórico de Premiação e Reconhecimento



O cenário da ciência, tecnologia e segurança pública do Rio de Janeiro viveu um momento memorável nesta reta final de 2025. Sob a liderança inspiradora da presidente Caroline Costa, a FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) realizou um evento de encerramento que não apenas celebrou as metas batidas, mas honrou as trajetórias humanas que fazem a diferença no estado. Gestão de Excelência: O Legado de Caroline Costa A cerimônia marcou o ápice de um ano de conquistas para a FAPERJ. Caroline Costa foi amplamente elogiada pela moderniza-

ção da fundação e por sua sensibilidade em conectar o rigor científico ao impacto social direto. Ao “fechar com chave de ouro”, a presidente reafirmou que o investimento em pesquisa e em pessoas é o motor para um Rio de Janeiro mais seguro e inovador. Destaque e Honra: O Reconhecimento da Mulher Policial Um dos pontos altos da noite foi a entrega do Prêmio FAPERJ, que em 2025 trouxe um olhar especial para a segurança pública. A Major Bianca, da Polícia Militar, foi homenageada como a Mulher Policial Destaque do Ano. A premiação, entregue pelas mãos de Caroline Costa, simboliza o reconhecimento institucional à bravura e à competência

feminina em cargos de liderança na PMERJ, servindo de exemplo para as futuras gerações. União de Forças: Ciência e Causa Social O evento contou com a presença marcante de Viviane Carvalho, líder do projeto “Respeitar é Amar”. A parceria simbólica entre a gestão de Caroline Costa e o trabalho social de Viviane Carvalho destaca uma rede de proteção e valorização da mulher que une o governo, a ciência e a sociedade civil. Enquanto a FAPERJ fomenta a inteligência e a estratégia, o projeto “Respeitar é Amar” garante que o afeto e o respeito sejam a base de todas as relações sociais. “Encerrar 2025 premiado o talento e a coragem

feminina é a prova de que estamos no caminho certo. Parabéns à Caroline Costa pela gestão brilhante e à Major Bianca pelo serviço impecável”, destacaram as lideranças presentes. Resumo dos Marcos de 2025: Liderança Feminina: Caroline Costa consolida a FAPERJ como referência em gestão eficiente. Mérito Policial: Major Bianca recebe o título de destaque pelo seu empenho na segurança. Articulação Social: Viviane Carvalho e o projeto “Respeitar é Amar” fortalecem o evento com a pauta do respeito e acolhimento. Futuro: O evento deixa o caminho pavimentado para um 2026 de ainda mais inovação

Presidente da FAPERJ é Homenageada no Senado Federal por Impulsionar a Inovação no Brasil

O Plenário do Senado Federal foi palco, nesta semana, de uma cerimônia repleta de simbolismo e prestígio para a comunidade científica brasileira. Em uma sessão especial destinada a celebrar o pioneirismo da biofísica e o legado de Carlos Chagas Filho, o reconhecimento ao trabalho estratégico realizado no Estado do Rio de Janeiro ganhou destaque central. Reconhecimento ao Mérito Científico A presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Caroline Alves da Costa, recebeu das mãos do senador Astronauta Marcos Pontes o Certificado de Reconhecimento do Senado Federal. A honraria celebra não apenas a gestão à frente da Fundação, mas a dedicação de Caroline ao fortalecimento da produção científica nacional.

Conduzida por Marcos Pontes, figura emblemática da tecnologia e primeira voz brasileira no espaço, a sessão ressaltou que o investimento em ciência é o caminho definitivo para a soberania e o desenvolvimento econômico do país. O Papel Estratégico da FAPERJ Sob a liderança de Caroline Costa, a FAPERJ tem reafirmado seu papel como motor de desenvolvimento no Rio de Janeiro através de: Fomento à Pesquisa: Financiamento contínuo para laboratórios e centros de inovação tecnológica. Formação de Novos Talentos: Programas de bolsas que garantem a permanência de jovens pesquisadores no estado, combatendo a “fuga de cérebros”. Ciência aplicada: Estímulo a projetos que buscam soluções práticas para



problemas da sociedade fluminense, da saúde à segurança pública. Unindo Forças pela Tecnologia O encontro entre Caroline Costa e o senador Marcos Pontes simboliza a união entre a gestão acadêmica estadual e a articulação política federal. Para a presidente da FAPERJ, a honraria reflete o esforço

coletivo de pesquisadores e instituições que acreditam no potencial transformador do conhecimento. Esta homenagem no Senado Federal projeta a ciência do Rio de Janeiro para o cenário internacional, reforçando que o estado segue na vanguarda da biofísica, da tecnologia e da inovação científica no Brasil.



NEGOCIAÇÕES NOS EUA

Após reunião, Trump e Zelensky dizem estar perto de plano de paz

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmaram nesta semana que as negociações para um possível plano de paz estão avançando. A declaração foi feita após uma reunião entre os dois líderes em território norte-americano, em meio a esforços diplomáticos para buscar uma saída negociada para o conflito que se arrasta há anos no Leste Europeu.

Segundo Trump, há “progressos reais” nas conversas, embora reconheça que o controle do território de Donbas continua sendo um dos pontos mais sensíveis e difíceis de consenso. A região, localizada no leste da Ucrânia, é estratégica tanto do ponto de vista militar quanto político e permanece no centro das disputas entre Kiev e Moscou desde o início da guerra.

Donbas como eixo central do conflito

A região de Donbas concentra parte significativa das tensões do conflito. Rica em recursos naturais e com histórico de disputas territoriais, a área se tornou símbolo da guerra e da dificuldade de se alcançar um acordo definitivo. Para a Ucrânia, qualquer negociação envolve a preservação



da soberania territorial. Já do ponto de vista russo, o controle da região é tratado como questão estratégica e de segurança.

Trump afirmou que o impasse territorial exige “concessões difíceis” e deixou claro que não se trata de uma negociação simples. Ainda assim, disse acreditar que há margem para um entendimento, desde que ambas as partes aceitem compromissos graduais.

Tom cauteloso de Zelensky

O presidente ucraniano adotou um discurso mais cauteloso. Zelensky ressaltou que a Ucrânia continua comprometida com a busca pela paz, mas destacou que qualquer acordo precisa garantir a segurança do país e respeitar o direito internacional. Ele também reforçou que negociações não podem significar a legitimação de ocupações territoriais.

Apesar das divergências, o encontro foi descrito

por assessores como “produtivo”, com abertura para novas rodadas de diálogo envolvendo aliados internacionais.

Papel dos Estados Unidos

Os Estados Unidos seguem desempenhando papel central nas negociações, atuando como mediadores e articuladores diplomáticos. Trump indicou que pretende intensificar conversas com líderes europeus e outras potências para construir um acordo mais amplo, que incluía ga-

rantias políticas e de segurança para a região.

Analistas observam que o envolvimento direto de Washington pode acelerar o processo, mas alertam que um acordo duradouro depende de negociações complexas e de longo prazo.

Expectativa e incerteza

Embora o discurso de aproximação gere expectativa internacional, especialistas ressaltam que o caminho até um acordo efetivo ainda é incerto. O conflito

envolve interesses geopolíticos profundos, pressões internas e consequências econômicas e humanitárias de grande escala.

Por ora, as declarações de Trump e Zelensky sinalizam uma reabertura do diálogo em nível mais alto, algo visto como positivo pela comunidade internacional. No entanto, o desfecho das negociações dependerá da capacidade de transformar intenções políticas em compromissos concretos especialmente em relação ao futuro da região de Donbas.

MORRE BRIGITTE BARDOT, AOS 91 ANOS

Morreu aos 91 anos a atriz francesa Brigitte Bardot, uma das figuras mais emblemáticas da cultura do século XX. Estrela mundial a partir da década de 1950, Bardot ultrapassou o status de atriz para se tornar um símbolo de transformação social, comportamento e costumes, marcando definitivamente a história do cinema, da moda e dos debates sobre liberdade feminina.

Descrita como “a mulher que inventou Saint-Tropez”, Bardot foi responsável por transformar a pequena cidade litorânea do sul da França em sinônimo de glamour, juventude e transgressão. Mais do que um cenário, Saint-Tropez tornou-se um estilo de vida associado à sensualidade livre e à quebra de padrões valores que a atriz encarnou como poucas figuras públicas de seu tempo.

Um fenômeno cultural além do cinema

Brigitte Bardot surgiu em um período marcado por forte conservadorismo moral. Sua imagem cabelos soltos, roupas simples,

atitude despreocupada e sensualidade sem culpa rompeu com o modelo feminino rígido imposto à época. Diferente das estrelas clássicas de Hollywood, Bardot projetava uma feminilidade espontânea, quase indomável, que desconcertava críticos e encantava multidões.

O impacto foi imediato e, para muitos setores da sociedade, escandaloso. Em 1957, padres em Nova York chegaram a pedir que fiéis boicotassem seus filmes. O Vaticano chegou a classificá-la como uma “má influência”. O efeito, no entanto, foi oposto ao esperado: Bardot tornou-se ainda mais popular, e as filas nos cinemas cresceram em diversos países, consolidando sua posição como estrela global.

A mulher que desafiou seu tempo

Bardot não foi apenas uma atriz de sucesso, mas um símbolo de autonomia feminina em um mundo que ainda resistia a essa ideia. Sua vida pessoal, seus relacionamentos e sua recusa em se moldar às expectativas tradicio-

nais provocaram debates públicos sobre sexualidade, liberdade e o papel da mulher na sociedade.

Ela representou, para uma geração inteira, a possibilidade de existir fora dos padrões impostos, pagando um preço alto por isso. A pressão da fama, a exposição constante e o julgamento público foram fatores que, ao longo do tempo, levaram a atriz a se afastar progressivamente da indústria cinematográfica.

O abandono do cinema e a causa animal

No auge da popularidade, Brigitte Bardot tomou uma decisão que surpreendeu o mundo: abandonou definitivamente o cinema. A partir desse momento, passou a se dedicar integralmente à defesa dos direitos dos animais, causa que se tornaria o centro de sua vida pública.

Fundou uma organização voltada à proteção animal e passou a atuar de forma incansável contra maus-tratos, caça predatória e práticas consideradas cruéis. Seu engajamento



foi intenso, muitas vezes polêmico, mas inegavelmente eficaz em colocar o tema na agenda internacional. Para Bardot, a luta pelos animais não era uma causa secundária, mas um compromisso ético absoluto.

Um legado complexo e duradouro

Brigitte Bardot deixa um legado que transcende o

cinema. Foi musa, mito, provocação e ruptura. Inspirou movimentos culturais, influenciou a moda, redefiniu padrões estéticos e ajudou a ampliar o debate sobre liberdade feminina em um momento histórico marcado por restrições e silêncios.

Amada por muitos, criticada por outros, Bardot jamais foi indiferente. Sua trajetória reflete as contradições de uma mulher à

frente de seu tempo, que preferiu pagar o preço da liberdade a se encaixar em convenções.

Com sua morte, encerra-se um capítulo fundamental da história cultural do século XX. Brigitte Bardot permanece como um símbolo de ousadia, independência e transformação uma figura que não apenas representou uma era, mas ajudou a construí-la.

Classificados



Aplicativo
Preparatórios

MATRÍCULAS ABERTAS

ESCOLAS TÉCNICAS | PRÉ-MILITAR | PRÉ-VESTIBULAR
CONCURSO PÚBLICO

ESTUDE COM UMA METODOLOGIA QUE
JÁ APROVA HÁ MAIS DE 15 ANOS!

MATRÍCULAS ABERTAS  **(21) 97633-1849** 



ABRASCI

Academia Brasileira de Ciências,
Artes, História e Literatura



**Acompanhe o
nosso mandato**

Fred Pacheco

**REDES
SOCIAIS**

 @fredpachecorj
 fredpachecorj
 fredpachecorj
 @fredpachecorj_
 @fredpachecorj

FALE COM O DEPUTADO

 **(21) 99941-3010**
 gabinetefredpacheco@gmail.com

 Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e siga Fred Pacheco nas suas redes!



CMEC
Nilópolis

Queremos você com a gente!

Vamos unir forças pelo empreendedorismo feminino na cidade de Nilópolis

LUGAR RESERVADO PARA VOCÊ!

SIGA @CMECNILOPOLIS E FAÇA PARTE DESSE MOVIMENTO

**PROJETO
RESPEITAR e AMAR**

DENÚNCIA
É UM ATO DE CORAGEM!

Você pode ter medo. Medo é válido.
Você pode estar insegura. Insegurança é normal.
Você pode estar com vergonha.
Vergonha é compreensível.

Mas denunciar?
Denunciar é revolucionário.
A denúncia pode não ser fácil, mas é necessária.
E você é corajosa o suficiente para fazê-la.



Canais de Denúncia:
Disque 180 (anônimo e gratuito, 24h),
Delegacia da Mulher e Ministério Público

**ESTRATÉGIAS DIGITAIS QUE
CONECTAM VOCÊ AO ELEITOR**

CONSULTORIA | BRANDING | MÍDIAS SOCIAIS | GESTÃO DE CRISE

 **(21) 98096-4490 / (21) 98526-7372**
 **alphantunes.mkt@gmail.com**
 **@alphantunes.mkt**



ALPHA ANTUNES
SOLUÇÕES EM MARKETING E COMUNICAÇÃO

Inclusão como Política de Estado

Fred Pacheco e a virada de chave na defesa da pessoa com deficiência no Rio

Na política fluminense, a pauta da pessoa com deficiência historicamente foi tratada sob o viés da assistência: benefícios pontuais, ações emergenciais e discursos bem-intencionados, porém distantes da realidade cotidiana das famílias. A gestão do deputado estadual Fred Pacheco (Mobiliza) à frente da Comissão de Defesa da Pessoa com Deficiência da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) representa uma ruptura com esse modelo. Sob sua presidência, a Comissão deixou de ser apenas um espaço protocolar e passou a operar como território de escuta ativa, formulação concreta e fiscalização permanente. O foco mudou: da caridade para o protagonismo, da invisibilidade para a dignidade, da retórica para a vida real.

Da assistência ao protagonismo: uma mudança de paradigma

Fred Pacheco parte de um princípio simples e poderoso: não existe inclusão verdadeira sem estrutura, saúde mental e acessibilidade prática. Para ele, a pessoa com deficiência não deve ser tratada como objeto de políticas públicas, mas como sujeito de direitos, capaz de ocupar espaços, decidir e participar plenamente da vida social. Essa visão se reflete em uma atuação legislativa que integra três eixos centrais:

- A pessoa com deficiência como protagonista
- A família como parte indissociável da política pública
- O Estado como agente responsável, e não espectador

O marco dos "pais atípicos":

cuidar de quem sustenta a inclusão

Entre as iniciativas mais simbólicas de sua trajetória está a Lei nº 10.922/25, conhecida como Lei Cuidando de Quem Cuida. Sancionada em agosto de 2025, a norma rompe um silêncio histórico ao reconhecer o adoecimento emocional de mães e pais de crianças com deficiência, autismo e doenças raras.

A legislação garante:

- Apoio psicológico contínuo aos cuidadores
- Orientação psicossocial especializada
- Atendimento integral em saúde física e mental

Mais do que um avanço jurídico, a lei representa um reconhecimento público: sem famílias fortalecidas, não há inclusão possível. O esgotamento emocional, o isolamento social e o abandono do mercado de trabalho deixaram de ser tratados como questões privadas e passaram a integrar a agenda do Estado.

Autismo no centro do debate público

Fred Pacheco consolidou-se como uma das vozes mais atuantes na defesa da comunidade autista no Rio de Janeiro. Sua atuação vai além da legislação e alcança o campo da conscientização e da prática cotidiana.

Entre as ações de destaque:

- Selo Escola Amiga do Autista (coautoria): incentiva instituições de ensino a adotarem práticas pedagógicas inclusivas e capacitação de profissionais.
- Carteira de Identificação do Autista (CIA): articulação direta para garantir reconheci-

mento, prioridade e respeito em serviços públicos e privados.

- Salas de Integração Sensorial: defesa de espaços adaptados em locais públicos, com controle de estímulos como luz e ruído, promovendo autonomia e conforto. Eventos como o seminário Vivendo no Espectro reforçam sua estratégia de tirar o autismo da marginalidade institucional e colocá-lo no centro do debate social.

Uma Comissão que fiscaliza, cobra e transforma

À frente da Comissão de Defesa da Pessoa com Deficiência, Fred Pacheco redefiniu o papel fiscalizador do Legislativo estadual.

Transporte público acessível

A comissão firmou colaboração com a AGETRANSP para investigar denúncias de falta de acessibilidade em ônibus, trens e barcas. O programa Transporte Acessível prevê anúncios sonoros e visuais das paradas, garantindo autonomia a pessoas com deficiência visual e auditiva.

Acessibilidade atitudinal

Autor da Lei Maju de Araújo (Lei nº 9.688/22), Pacheco enfrentou uma das formas mais silenciosas de violência: o cyberbullying e a discriminação contra pessoas com deficiência nas redes sociais. A norma estabelece medidas de conscientização e responsabilização, reconhecendo que o preconceito também adocece.

Cidades sensoriais e inclusivas

A proposta dos Jardins Sensoriais em parques e praças

Deputado Estadual
Fred Pacheco

TÁ NA MÍDIA

CONEXÃO RIO NEWS

Conectando você à notícia.

CAMPEÃO da INCLUSÃO



públicas amplia o conceito de urbanismo inclusivo. Ao estimular os cinco sentidos, esses espaços promovem bem-estar, pertencimento e convivência especialmente para pessoas autistas e com deficiência visual.

Mais que leis, uma postura política

Fred Pacheco tem se destacado por compreender que inclusão não é favor, é dever constitucional e ético. Sua

atuação demonstra que políticas públicas só se tornam eficazes quando escutam quem vive a realidade diariamente. "O Estado precisa assumir o papel de ouvinte atento e agente cuidador. Não podemos aceitar que a inclusão seja um favor; ela é um direito sagrado de dignidade e cidadania." Fred Pacheco Em um cenário político muitas vezes marcado por promessas genéricas, sua gestão na Comissão da Pessoa com Deficiên-

cia da ALERJ aponta para um caminho mais humano, técnico e responsável. Um caminho em que a inclusão deixa de ser discurso e passa a ser política de Estado, construída com quem sempre esteve à margem mas nunca foi invisível por falta de capacidade, e sim de oportunidade.

Esse é o legado que começa a se desenhar. E ele não é assistencial. É estrutural.

Além do Acesso: o protagonismo como chave para a verdadeira inclusão

O conceito de inclusão vem passando por uma transformação profunda. Se antes o debate estava restrito à acessibilidade física rampas, elevadores, adaptações estruturais hoje ele avança para um campo mais complexo e essencial: o pertencimento, a dignidade e o protagonismo das pessoas com deficiência. Esse novo olhar foi recentemente reforçado pela Pastoral da Inclusão, que propõe uma mudança de paradigma: a pessoa com deficiência não deve ser apenas "acolhida", mas reconhecida como sujeito ativo, líder e parte vital da comunidade. A ideia central é simples e, ao mesmo tempo, revolucionária: não se trata de criar espaços paralelos para que essas pessoas "existam", mas de garantir condições reais para que participem das decisões, expressem suas vozes e exerçam seus dons. Onde há escuta, autonomia e participação, o protagonismo acontece de forma plena.

O fim da invisibilidade

Uma das principais distorções no debate sobre inclusão é confundi-la com mera presença física. Estar no ambiente não significa, necessariamente, participar dele. Muitas vezes, pessoas com deficiência estão presentes em escolas, igrejas, empresas ou eventos, mas seguem invisíveis, sem voz, sem fun-

ção ativa e sem poder de decisão. A proposta defendida pela Pastoral da Inclusão rompe com essa lógica. A inclusão verdadeira não apaga diferenças nem impõe adaptações forçadas; ao contrário, restaura a dignidade, reconhecendo capacidades, talentos e identidades que por muito tempo foram silenciados por rótulos de limitação.

O ponto central é que a inclusão não dilui a identidade da pessoa com deficiência. Ela a revela. Ao permitir que cada indivíduo ocupe seu espaço de forma autêntica, a sociedade passa a enxergar aquilo que sempre esteve ali: dons, competências e potencialidades.

Barreiras que vão além do físico

Para que o protagonismo seja possível, é preciso ir além das barreiras arquitetônicas. Rampas e elevadores são fundamentais, mas insuficientes se não houver mudança de mentalidade. As barreiras atitudinais preconceitos, infantilização, superproteção e desconfiança ainda são os maiores obstáculos à inclusão real. A reportagem investiga como a escuta sincera, o respeito ao tempo de cada pessoa e a valorização da autonomia podem transformar ambientes. Em igrejas, isso significa

permitir que pessoas com deficiência participem ativamente da liturgia, da catequese e da coordenação de grupos. Em escolas, implica reconhecer diferentes formas de aprender e ensinar. No mercado de trabalho, exige romper com a ideia de que inclusão é caridade, e não competência.

Nesse contexto, surge o conceito de corresponsabilidade. A inclusão não é um favor, nem uma concessão. É um dever coletivo. Todos instituições, lideranças e sociedade são responsáveis por criar condições justas de participação.

Exemplos práticos de liderança

O protagonismo deixa de ser discurso quando se materializa no cotidiano. A Pastoral da Inclusão tem mostrado, por meio de ações concretas e campanhas visuais, cenas que ainda causam estranhamento em alguns ambientes, mas que deveriam ser naturais. Pessoas com deficiência ocupando púlpitos, lendo textos, conduzindo momentos de reflexão ou ensinando por meios próprios são exemplos claros dessa mudança de olhar. Da mesma forma, a presença ativa em conselhos, reuniões e espaços de decisão demonstra que inclusão não é apenas permitir a entrada, mas garantir voz e influência.

Há também experiências de pessoas com deficiência atuando como educadores, formadores e multiplicadores de conhecimento, mostrando que a transmissão do saber não depende de um padrão único de comunicação, mas de abertura para diferentes linguagens.

Vozes que constroem a inclusão

Para dar corpo a essa discussão, especialistas e protagonistas reforçam a importância do tema. Representantes da Pastoral da Inclusão explicam que, sob a perspectiva teológica e social, a ideia de "Corpo de Cristo" pressupõe que todos são indispensáveis. Não há membros secundários ou descartáveis. Especialistas em acessibilidade atitudinal destacam que o maior desafio não está na deficiência, mas na forma como a sociedade reage a ela. Romper com o assistencialismo e o olhar de pena é essencial para construir relações baseadas em respeito e igualdade. Já pessoas com deficiência que hoje ocupam espaços de liderança relatam trajetórias marcadas por rupturas: deixar de ser apenas "assistido" para assumir o papel de protagonista exigiu enfrentamento, mas também revelou caminhos possíveis para outros.

Incluir é reconhecer potencialidades

A campanha visual da Pastoral da Inclusão reforça essa mensagem. A logomarca circular, formada por diversas figuras humanas, simboliza que a inclusão é um ciclo de união, onde todos sustentam o todo. As imagens de pessoas com síndrome de Down e usuários de cadeira de rodas em momentos de fala, alegria

e liderança reafirmam que a deficiência é apenas uma característica não o limite da capacidade humana. Ao final, a reflexão que se impõe é clara: a sociedade ganha quando deixa de olhar para a deficiência e passa a enxergar a potencialidade. A verdadeira inclusão não começa na estrutura, mas na consciência. E o protagonismo não é um privilégio concedido é um direito exercido.



Cinco séries para maratonar no recesso de fim de ano

Um olhar aprofundado sobre as produções que marcaram 2025



O ano de 2025 consolidou uma tendência já perceptível no audiovisual: séries deixaram de ser apenas entretenimento rápido e passaram a ocupar um espaço de reflexão social, política e existencial. Grandes produções investiram em roteiros densos, personagens complexos e narrativas que dialogam diretamente com as angústias do presente. No período de recesso, quando o tempo desacelera, essas histórias ganham ainda mais força.

Stranger Things: Temporada Final

O encerramento de *Stranger Things* foi mais do que o fim de uma série: representou o fechamento de um ciclo cultural iniciado ainda na década de 2010. A temporada final abandona parte do tom aventureiro infantil e aposta em uma narrativa mais sombria e emocional, refletindo o amadurecimen-

to dos personagens e do próprio público.

A série aprofunda temas como amizade, perda, trauma e a passagem da infância para a vida adulta, enquanto mantém o suspense sobrenatural que a consagrou. O conflito central ganha contornos mais psicológicos, e o passado dos personagens passa a ter peso decisivo nas escolhas finais. O resultado é uma despedida construída com cuidado, que dialoga com memória afetiva, nostalgia e o medo do desconhecido sentimentos comuns em períodos de transição, como o fim de um ano.

Severance: Segunda Temporada

Em sua segunda temporada, *Severance* consolida-se como uma das séries mais inteligentes da atualidade. A premissa a separação radical entre vida pessoal e profissional é explorada de forma ainda mais profunda,

revelando as consequências éticas, emocionais e sociais desse tipo de fragmentação da identidade.

A narrativa avança lentamente, mas com precisão, criando tensão constante e exigindo atenção do espectador. A série propõe reflexões sobre produtividade extrema, desumanização do trabalho e o preço do conforto oferecido por grandes corporações. Em 2025, *Severance* ganhou relevância especial ao dialogar com debates contemporâneos sobre saúde mental, burnout e controle institucional, tornando-se uma escolha ideal para quem busca uma maratona reflexiva e provocadora

Fallout: Segunda Temporada

A segunda temporada de *Fallout* amplia o universo apresentado na estreia e aprofunda sua crítica social. Ambientada em um mundo devastado, a série utiliza o cenário pós-apocalíptico como metáfora para discutir

desigualdade, autoritarismo, escassez de recursos e os limites da moralidade em situações extremas.

O roteiro equilibra ação, humor ácido e momentos de forte tensão dramática, evitando romantizar a destruição. Os personagens são apresentados de forma ambígua, reforçando a ideia de que, em contextos de colapso, não existem heróis absolutos. Em 2025, *Fallout* se destacou por sua capacidade de entreter enquanto provoca desconforto e reflexão uma combinação que prende o espectador do início ao fim.

The White Lotus: Nova Temporada

Mantendo sua estrutura narrativa característica, *The White Lotus* retorna em 2025 com nova ambientação, novos personagens e o mesmo olhar crítico sobre privilégios e relações de poder. A série transforma espaços de luxo em palcos de tensão, reve-

lando conflitos morais, hipocrisias e desigualdades que costumam ser disfarçadas pelo conforto e pela riqueza.

A nova temporada aprofunda questões como status social, exploração cultural e relações de dominação simbólica, utilizando diálogos afiados e situações aparentemente banais para construir críticas contundentes. O suspense psicológico cresce episódio após episódio, mantendo o público envolvido não apenas pelo mistério central, mas pela análise social que atravessa toda a narrativa.

Andor: Segunda Temporada

Distante do tom fantasioso tradicional, *Andor* reafirma sua identidade como uma das séries mais politizadas da ficção contemporânea. A segunda temporada aprofunda o retrato de regimes autoritários, movimentos de resistência e dilemas éticos enfrentados por indivíduos comuns diante de estruturas opressoras.

A narrativa é marcada por realismo, diálogos densos e construção cuidadosa dos conflitos, evitando simplificações morais. *Andor* discute sacrifício, vigilância, propaganda e o custo humano das revoluções, estabelecendo paralelos claros com acontecimentos históricos e contemporâneos. Em 2025, a série se firmou como uma produção que exige atenção e entrega do espectador, recompensando quem busca profundidade e conteúdo político.

Séries como espelho do nosso tempo

As produções que marcaram 2025 revelam um público cada vez mais interessado em narrativas complexas, críticas e conectadas à realidade social. O fim de ano, tradicionalmente associado a balanços e expectativas, torna-se o momento ideal para esse tipo de consumo cultural mais lento, reflexivo e significativo.

Filmes em cartaz movimentam cinemas no recesso de fim de ano

O período entre o Natal e o Ano-Novo segue como um dos mais fortes para o mercado cinematográfico. Com famílias em férias, jovens fora da rotina escolar e adultos buscando lazer fora de casa, as salas de cinema apostam em estreias de grande apelo, produções premiadas e filmes que equilibram entretenimento e reflexão. Em 2025, o circuito exibidor chega ao fim do ano com uma programação diversificada, capaz de agradar diferentes perfis de público.

Avatar: Fogo e Cinzas

A nova continuação da franquia *Avatar* aposta em um tom mais dramático e político. O longa aprofunda os conflitos internos de Pandora, explorando disputas por território, recursos naturais e poder. Com forte apelo visual e tecnologia de ponta, o filme mantém a tradição da saga ao mesmo tempo em que propõe reflexões sobre colonialismo, meio ambiente

e sobrevivência. É uma das produções mais procuradas do período, especialmente em salas IMAX.

Wicked – Parte Dois

Encerrando a adaptação cinematográfica do famoso musical da Broadway, *Wicked – Parte Dois* chega aos cinemas com grande expectativa do público. O filme aprofunda os dilemas morais das personagens centrais e revisita a clássica história de Oz sob uma perspectiva crítica, abordando temas como preconceito, poder e construção de narrativas oficiais. A produção tem forte apelo emocional e se destaca pela trilha sonora e direção de arte.

Gladiator II

Mais de duas décadas após o sucesso do original, *Gladiator II* aposta na expansão do universo político e militar da Roma Antiga. O filme combina ação intensa com conflitos familiares e disputas de

poder, explorando o legado do Império e suas contradições. A produção atrai tanto fãs do clássico quanto uma nova geração de espectadores, sendo uma das grandes apostas do cinema épico neste fim de ano.

Divertida Mente 2

Voltado para públicos de todas as idades, *Divertida Mente 2* retorna ao universo emocional da protagonista agora em uma nova fase da vida. O filme aborda transformações psicológicas, amadurecimento e conflitos internos com sensibilidade e humor. A animação tem sido uma das principais escolhas para sessões em família, equilibrando leveza, emoção e reflexões sobre saúde emocional.

Coringa: Delírio a Dois

Com uma abordagem mais ousada, *Coringa: Delírio a Dois* aposta em uma narrativa psicológica intensa,



mesclando drama, musical e thriller. O filme aprofunda o retrato de personagens marginalizados e questiona os limites entre sanidade, espetáculo e violência simbólica. A produção tem dividido opiniões, mas se destaca pela proposta artística e pela força das atuações, sendo um dos títulos mais comentados do período.

Um fim de ano marcado pela diversidade de gêneros

A programação de cinema no fim de 2025 revela um mercado atento à pluralidade de públicos. Grandes franquias dividem espaço com narrativas autorais, animações convivem com dramas densos e o espetáculo visual caminha ao lado de reflexões sociais.

Para quem busca lazer, emoção ou simplesmente uma boa história para encerrar o ano, os filmes em cartaz oferecem opções que vão além da diversão imediata, reforçando o cinema como espaço de encontro, debate e experiência coletiva especialmente em um período simbólico como o fim de ano.

RETROSPECTIVA 2025

Viviane Carvalho Lidera Corrente de Esperança e Segurança para 2026

Sob a liderança de Viviane Carvalho, o projeto “Respeitar é Amar” lança uma campanha emocionante e prática voltada para mulheres que enfrentam ou superaram ciclos de violência. Com a chegada das festas de fim de ano e a proximidade de 2026, a iniciativa foca em duas frentes: o acolhimento imediato no Natal e o planejamento estratégico para uma vida livre no próximo ano.

Natal: Acolhimento e Valoração da Coragem

A campanha reconhece que o período natalino pode ser desafiador para quem está em situação de vulnerabilidade. Viviane Carvalho reforça mensagens de suporte para diferentes realidades: Para quem está em casas de

abrigo: A mensagem é de reafirmação da segurança como algo essencial. Para quem se sente sozinha: O projeto lembra que a rede de apoio torna a solidão apenas aparente.

Para quem celebra a liberdade: Se este é o primeiro Natal longe da violência, o projeto incentiva a celebração da coragem individual.

Para quem ainda busca sair: O lembrete vital de que “é possível sair” e que cada passo na reconstrução deve ser celebrado, por menor que pareça.

Planejamento de Segurança para 2026

Olhando para o futuro, o projeto “Respeitar é Amar” propõe que 2026 seja o ano da transformação. O objetivo é começar o novo ciclo com

um plano de proteção e liberdade bem estruturado.

Pilares para uma Vida Nova: Conhecimento de Direitos: O projeto incentiva o estudo da Lei Maria da Penha e o conhecimento dos canais de denúncia, pois informação é proteção.

Construção de Rede de Apoio: Identificar amigos, familiares e profissionais de confiança que possam oferecer sustentação em momentos difíceis.

Ajuda Profissional: A orientação é não ter medo de buscar psicólogos, assistentes sociais e advogados especializados para o processo de recuperação.

“Você é digna de uma vida livre e feliz”, afirma o projeto, consolidando 2026 como um ano de intenção, proteção e esperança



Projeto Respeitar e Amar e Fred Pacheco Consolidam Rede de Apoio no RJ em 2025

O ano de 2025 marca a consolidação de uma das alianças mais produtivas no campo da assistência social e da defesa de direitos no Estado do Rio de Janeiro. O projeto Respeitar e Amar, idealizado por Viviane Carvalho, encontrou no mandato do deputado estadual Fred Pacheco e na articulação estratégica de seu braço direito, Michel Portugal, o suporte necessário para expandir seu alcance e transformar a vida de centenas de famílias.

1. O Propósito do Projeto Respeitar e Amar

Sob a liderança de Viviane Carvalho, o projeto nasceu com a missão de promover a dignidade humana, o acolhimento e a educação base-

ada no respeito mútuo. Em 2025, a iniciativa concentrou esforços em três pilares fundamentais:

* Apoio Psicológico e Social: Atendimento humanizado a mulheres e famílias em situação de vulnerabilidade.

* Combate à Violência: Campanhas de conscientização sobre direitos e mecanismos de proteção social.

* Capacitação: Workshops que unem o acolhimento a ferramentas práticas para a inserção social e autonomia financeira.

2. A Articulação de Fred Pacheco e Michel Portugal
O sucesso das ações do projeto em 2025 deve-se, em grande parte, à sensibilidade

política de Fred Pacheco. O deputado, amplamente conhecido por sua atuação em causas humanitárias, identificou no Respeitar e Amar uma extensão dos valores que defende na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).

A ponte entre o projeto e as políticas públicas foi gerida por Michel Portugal. Como braço direito e principal articulador do mandato, Portugal atuou na linha de frente para:

* Viabilizar Recursos: Garantir que as demandas do projeto alcançassem as instâncias decisórias.

* Logística e Expansão: Coordenar a chegada das ações

do projeto a novas comunidades e municípios.

* Diálogo Institucional: Fortalecer o vínculo estratégico entre o Terceiro Setor e o Poder Público.

3. Balanço de Ações e Impacto Social

A união entre Viviane, Fred e Michel resultou em entregas concretas ao longo de 2025:

* Eventos de Acolhimento: Realização de fóruns e encontros comunitários com oferta de serviços de saúde e assistência jurídica gratuita.

* Rede de Solidariedade: Ampliação da distribuição de cestas básicas e itens de primeira necessidade para as famílias cadastradas.

* Visibilidade e Conscientiza-

ção: Fortalecimento da pauta da empatia e da solidariedade na mídia e nas redes sociais, influenciando o debate sobre políticas inclusivas.

4. O Legado da União

Para Viviane Carvalho, a parceria transcende a esfera política: “Ter o apoio do deputado Fred Pacheco e a competência técnica de Michel Portugal ao nosso lado permitiu que o Respeitar e Amar deixasse de ser um sonho local para se tornar uma rede de esperança em todo o estado”.

Michel Portugal reforça o compromisso do gabinete: “Nosso papel é servir e viabilizar soluções. Quando encontramos lideranças sérias

como a Viviane, o trabalho ganha ainda mais força. O deputado Fred Pacheco prioriza projetos que possuem verdade e entrega real para a população”.

Pilares da Parceria em 2025: | Liderança | Papel Estratégico | Foco Principal |

| Viviane Carvalho | Idealização e Execução | Gestão e operação do Projeto Respeitar e Amar |

| Fred Pacheco | Apoio Político e Legislativo | Suporte institucional e destinação de emendas |

| Michel Portugal | Articulação e Gestão | Operacionalização de parcerias e expansão da rede

Rio de Janeiro encerra 2025 com avanços históricos em Políticas Inclusivas sob gestão de Bia Pacheco



A Subsecretaria de Políticas Inclusivas do Estado do Rio de Janeiro, liderada por Bia Pacheco, apresentou nesta semana o balanço consolidado de suas ações em 2025. O ano foi marcado por uma mudança de paradigma: a transição de um modelo puramente assistencialista para uma gestão focada na autonomia, empregabilidade e combate sistemático ao capacitismo.

Capacitação e Fortalecimento do Terceiro Setor

Um dos pilares da gestão em 2025 foi o Programa Itinerante de Capacitação (PIC). Sob a direção de Bia Pacheco, a subsecretaria percorreu as diversas regiões fluminenses, levando conhecimento técnico sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) a gestores municipais e líderes comunitários.

“Nossa missão foi descentralizar o conhecimento. Não basta ter a vontade de ajudar; é preciso instrumentalizar as instituições para que os recursos cheguem na ponta, onde a população mais precisa”, afirmou a subsecretária. Inclusão no Mercado de Tra-

balho e Dignidade

Em uma parceria estratégica com a Fundação Santa Cabrini e o setor privado, a subsecretaria viabilizou em 2025 a inserção de centenas de pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho.

Destaque: O lançamento de cursos de capacitação tecnológica e artes visuais, que resultaram em uma taxa de empregabilidade 30% maior para o público-alvo em comparação ao ano anterior.

Combate ao Capacitismo e Educação Inclusiva

No campo da conscientização, o programa Abrace a Diferença (PAD) consolidou-se como a principal ferramenta de educação social do estado. Cartilhas Educativas: Foram distribuídos mais de 50 mil exemplares de materiais sobre Autismo e Acessibilidade em órgãos públicos e escolas. Grandes Eventos: A presença da subsecretaria em eventos como o Carnaval e o Congresso Sesc de Políticas Inclusivas garantiu que a pauta da acessibilidade fosse central no debate público. Cuidado e Reinserção Social

A Superintendência Terapêutica também apresentou avanços significativos no monitoramento de Comunidades Terapêuticas. Com foco na redução de danos e no respeito aos Direitos Humanos, a gestão Bia Pacheco implementou um novo protocolo de fiscalização e apoio, priorizando a reintegração familiar e profissional do indivíduo.

Projeções para 2026

Ao encerrar o ciclo de 2025, Bia Pacheco reforça que o trabalho está apenas começando. O objetivo para o próximo ano é expandir as frentes de Acessibilidade Digital em todos os portais do Governo do Estado, garantindo que o cidadão fluminense, independente de sua condição, tenha acesso pleno aos serviços públicos.

Contatos para a Imprensa: Assessoria de Comunicação – Subsecretaria de Políticas Inclusivas do RJ
E-mail: imprensa@politicasinclusivas.rj.gov.br
Site: www.rj.gov.br/politicasinclusivas

Empreendedorismo Feminino

2026 não será gentil e isso exige maturidade do empreendedorismo feminino

Eu não espero facilidades em 2026. E talvez essa seja a primeira grande diferença entre o discurso otimista que costuma acompanhar o empreendedorismo feminino e a realidade que eu observo, vivo e analiso todos os dias. O próximo ano não será sobre “empoderamento” no sentido raso da palavra. Será sobre estrutura, decisão e permanência.

Durante muito tempo, venderam às mulheres a ideia de que empreender era sinônimo de liberdade imediata. Na prática, o que vi foi uma geração inteira de mulheres sobrecarregadas, romantizando o cansaço, sustentando negócios frágeis e sendo chamadas de “fortes” justamente porque ninguém as amparava. Isso não é protagonismo. É sobrevivência.

2026 escancara esse limite.

O empreendedorismo feminino chega a um ponto em que não basta existir. É preciso funcionar. Negócio que depende exclusivamente da energia da fundadora não é sustentável e vulnerável. E isso precisa ser dito com honestidade, ainda que doa.

Chega de improviso como identidade

Existe uma narrativa perigo-



Redes femininas: apoio ou zona de conforto?

Acredito profundamente na força das redes femininas. Mas também faço um alerta: rede que só acolhe e não confronta vira zona de conforto. O futuro do empreendedorismo feminino passa por coletivos que formem, cobrem, profissionalizem e articulem poder não apenas que validem emoções.

Sororidade sem exigência não transforma estrutura.

O que eu espero de 2026

Espero um ano mais duro, mais técnico e menos indulgente. E, paradoxalmente, mais honesto. Um ano em que o empreendedorismo feminino pare de pedir licença para existir e comece a se posicionar para permanecer. Não precisamos de mais discursos motivacionais. Precisamos de estratégia, leitura de cenário, coragem para rever modelos falidos e maturidade para assumir que crescer dói. 2026 não será sobre provar que somos capazes. Isso já está mais do que provado. Será sobre decidir quem está preparada para sustentar o próprio crescimento sem romantização, sem aplauso vazio e sem pedir permissão. E isso, sim, é protagonismo real.

sa de que a mulher “dá conta de tudo”. Dá, sim mas a que custo? Vejo muitas empreendedoras altamente competentes presas em estruturas amadoras, sem processos, sem números claros, sem estratégia de crescimento. Não por incapacidade, mas porque nunca foram incentivadas a ocupar o lugar da decisão fria, técnica, impopular quando necessário.

Em 2026, improviso não será virtude. Será risco.

Ou o empreendedorismo feminino amadurece em gestão, finanças e posicionamento, ou continuará girando em círculos, celebrando faturamentos baixos como grandes vitórias enquanto o mercado avança sem piedade.

A falsa inclusão do mercado

Outro ponto que me incomoda profundamente é a forma como o mercado “inclui” mulheres desde que elas não incomodem. Há espaço para a mulher empreendedora

inspiradora, mas não para a mulher que cobra, que negocia duro, que fala de dinheiro sem pedir desculpa. Ainda existe um pedágio invisível: para ser aceita, a mulher precisa ser simpática, flexível, compreensiva. Em 2026, esse modelo entra em colapso. Quem não sustentar autoridade, perde espaço. Quem não dominar números, será engolida. Quem não entender poder, continuará sendo usada como vitrine.

Tecnologia não é moda, é so-

breviência

Também não compro mais o discurso de que tecnologia é “opcional”. Não é. Empreendedora que não aprende a usar ferramentas digitais, automação e inteligência de dados ficará refém do próprio tempo e o tempo da mulher já é escasso demais. Mas faço uma crítica clara: tecnologia sem estratégia vira só mais uma tarefa na agenda. 2026 exige uso inteligente, não adesão cega a tendências.

Entre o Direito, a Educação e o Empreendedorismo Estrutural

Em um cenário marcado pela romantização do empreendedorismo, pela precarização do trabalho e pela superficialidade dos discursos motivacionais, a atuação de Claudia Antunes chama atenção por um caminho inverso: o da análise estrutural, da responsabilidade institucional e da formação crítica. Advogada, educadora e empreendedora, Claudia construiu sua trajetória transitando entre Direito, gestão de projetos, educação e liderança feminina, sempre com um eixo central: compreender os sistemas antes de propor soluções.

Empreender não é discurso — é estrutura

Ao longo dos últimos anos, Claudia tem se dedicado a estudar e expor uma realidade pouco debatida: a diferença entre empreender por oportunidade e empreender por necessidade, especialmente entre mulheres.

Em suas aulas, projetos e conteúdos, ela desmonta a ideia de que “empreender é liberdade” por si só. Para ela, o empreendedorismo no Brasil é, antes de tudo, um reflexo:

- das falhas do mercado formal
- da desigualdade de acesso a capital
- da ausência de políticas públicas sustentáveis
- e da responsabilização individual por problemas sistêmicos

“Empreender não é sinônimo de autonomia imediata. É assumir riscos dentro de

estruturas que já são desiguais”, costuma defender.

Educação como ferramenta de reposicionamento social

Na educação, Claudia atua com jovens e adultos, especialmente em cursos preparatórios e formação crítica, conectando conteúdo acadêmico, realidade social e estratégia de vida.

Seu trabalho dialoga diretamente com:

- Sociologia aplicada (trabalho, mídia, consumo e poder)
- Formação para vestibulares e concursos
- Desenvolvimento de pensamento crítico, e não apenas memorização

Ela também desenvolve aulas aprofundadas para exames como a UERJ, trazendo

autores clássicos e contemporâneos para dialogar com o cotidiano dos alunos.

Gestão, bastidores e decisões reais

Diferente de abordagens idealizadas, Claudia atua nos bastidores da gestão: planejamento, tomada de decisão, risco, negociação e consequências jurídicas.

Sua formação e atuação em Gestão de Projetos se refletem em uma visão prática:

- projetos precisam ser sustentáveis, não apenas inspiradores
 - liderança exige decisão, não consenso permanente
 - autoridade se constrói com coerência, não com exposição
- Essa abordagem a levou também à criação de conteúdos e estudos sobre relações de

poder no ambiente de trabalho, tema de seu podcast, que analisa conflitos, hierarquias e estratégias profissionais de forma direta.

Liderança feminina sem romantização

Como presidente da CMEC Nilópolis (Comissão da Mulher Empreendedora e da Cultura), Claudia atua no fortalecimento de mulheres empreendedoras com foco em:

- geração de renda real
- capacitação estruturada
- cultura como ativo econômico
- autonomia com responsabilidade

Seu discurso se diferencia por rejeitar narrativas que colocam toda a carga do sucesso ou do fracasso exclusivamente sobre a mulher, ignorando fatores sociais, econômicos e institucionais.

Uma atuação que questiona sistemas

Seja no Direito, na educação ou no empreendedorismo, o fio condutor do trabalho de Claudia Antunes é claro: questionar sistemas, expor incoerências e propor caminhos possíveis, não ilusórios.

Em um ambiente saturado de frases prontas e promessas rápidas, sua atuação se destaca por algo cada vez mais raro: profundidade, coerência e responsabilidade.



Parceria estado, município e Alerj através do estadual Fred Pacheco

Cláudio Castro, Deputado Fred Pacheco e Prefeito Fabinho Fortalece a Segurança em Iguaba Grande

Em um movimento decisivo para a tranquilidade das famílias de Iguaba Grande, o ano de 2025 foi marcado por uma reunião de alto nível que consolidou a chegada do programa Segurança Presente ao município. O encontro, que reuniu o governador Cláudio Castro, o deputado estadual Fred Pacheco e o prefeito Fabinho, reafirmou o compromisso do Governo do Estado com a proteção e o bem-estar da população da Região dos Lagos.

1. União de Forças pela Ordem Pública

A reunião foi pautada pela necessidade de integrar as forças de segurança estaduais às demandas locais de Iguaba. O governador Cláudio Castro destacou que a interiorização de projetos de sucesso, como o Segurança Presente, é uma prioridade de sua gestão para garantir que o desenvolvimento econômico do interior venha acompanhado de paz social.

2. A Articulação do Deputado Fred Pacheco

O deputado Fred Pacheco desempenhou um papel fundamental como articulador desta conquista. Conhecido por sua atuação próxima aos municípios, Fred Pacheco foi o elo entre a prefeitura e o Palácio Guanabara, assegurando que o pleito do prefeito Fa-

binho fosse atendido com celeridade.

*** Foco na Prevenção:** Para o deputado, levar o policiamento de proximidade a Iguaba é uma forma de garantir dignidade e liberdade para o cidadão circular com segurança.

*** Trabalho Integrado:** A presença de Fred Pacheco no encontro simbolizou o fortalecimento da base legislativa em apoio aos projetos de impacto direto na ponta, onde vive o cidadão.

3. Impacto para Iguaba Grande: O Compromisso do Prefeito Fabinho

O prefeito Fabinho celebrou os resultados do encontro, enfatizando que a parceria com o estado é o caminho mais curto para resultados eficientes. Com a implantação do programa, a cidade ganha:

*** Reforço no Policiamento:** Maior presença ostensiva em áreas comerciais e residenciais.

*** Atendimento Humanizado:** Policiais treinados para a mediação de conflitos e assistência social.

*** Estímulo ao Turismo:** Uma cidade mais segura torna-se mais atrativa para visitantes, impulsionando a economia local.

4. Legado de Cooperação

A foto oficial da reunião, onde as lideranças aparecem unidas, tornou-se o símbolo



de um compromisso renovado com a Região dos Lagos. Esta retrospectiva reafirma que, através da união entre o Executivo Estadual e o Legislativo, sob a liderança de figuras como Cláudio Castro

e Fred Pacheco, a segurança pública no Rio de Janeiro avança para todos os municípios.

Personagens da Reunião de Segurança:

| Liderança | Instituição |

Missão no Encontro | ---|---|---|
| Cláudio Castro | Governador do RJ | Garantir o suporte estadual e recursos para a segurança. |

| Fred Pacheco | Deputado

Estadual | Articular a chegada do Segurança Presente a Iguaba. |

| Fabinho | Prefeito de Iguaba | Apresentar as demandas locais e coordenar a parceria municipal.

Referência em Saúde: Policlínica Nielson do Carmo Celebra Atendimento Humanizado em Belford Roxo

A saúde pública em Belford Roxo encerra o ano de 2025 com índices elevados de aprovação popular. O grande destaque recai sobre a Policlínica Nielson do Carmo, localizada no Centro, que se tornou um modelo de eficiência e acolhimento. Sob a direção da jovem Jenyfer Sagave, a unidade tem colhido elogios pela humanização do atendimento, fruto de um planejamento estratégico liderado pelo deputado Márcio Canella.

1. Gestão Humanizada com Jenyfer Sagave

À frente da diretoria, Jenyfer Sagave imprimiu uma dinâmica de trabalho que prioriza o bem-estar do paciente desde a recepção até o consultório. A gestora é frequentemente elogiada pela população local pela sua presença constante na unidade e pela agilidade na resolução de demandas.

*** Foco no Paciente:** A gestão de Jenyfer é marcada pelo "olho no olho", garantindo que o serviço público de saúde não seja apenas técnico, mas acolhedor.

*** Liderança Jovem:** Sua atuação demonstra o sucesso da aposta em novas lideranças para oxigenar a administração pública em Belford Roxo.

2. A Visão Estratégica de Márcio Canella

O desempenho da policlínica

é parte integrante do projeto de fortalecimento da rede de saúde idealizado por Márcio Canella. O foco da gestão Canella tem sido a descentralização dos serviços e a garantia de que as especialidades médicas estejam disponíveis perto da casa do cidadão.

*** Investimento em Infraestrutura:** A unidade conta com instalações modernas e equipamentos prontos para atender a alta demanda do Centro e bairros adjacentes.

*** Eficiência Administrativa:** A escolha de quadros técnicos competentes, como o de Jenyfer Sagave, reflete o compromisso de Canella com a entrega de resultados reais na Baixada Fluminense.

3. Especialidades à Disposição da População

A Policlínica Nielson do Carmo oferece um amplo leque de atendimento especializado, reduzindo a necessidade de deslocamento para outras cidades. Entre as especialidades disponíveis estão:

*** Clínica Geral e Pediatria**

*** Cardiologia e Endocrinologia**

*** Ginecologia e Urologia**

*** Dermatologia e Gastroenterologia**

*** Pneumologia e Ortopedia**

4. Reconhecimento Popular

Nas redes sociais e nos corredores da unidade, o sentimento é de gratidão. "O



atendimento aqui mudou muito para melhor. A diretora está sempre por perto e os médicos nos tratam com muito respeito", afirma uma moradora do Centro. Esse retorno positivo consolida a Policlínica como um dos pilares da saúde no município em 2025.

Perfil de Atendimento – Policlínica Nielson do Carmo:

| Categoria | Detalhes |

| ---|---|

| Endereço | Rua Chile, 57 – Centro, Belford Roxo |

| Direção Responsável | Jenyfer Sagave |

| Gestão de Apoio | Márcio Canella |

| Principais Serviços | Consultas especializadas, exames e acompanhamento ambulatorial.

POLICLÍNICA
NIELSON DO CARMO

RUA CHILE, 57 - CENTRO

ESPECIALIDADES MÉDICAS

CLÍNICO GERAL

PEDIATRIA

DERMATOLOGIA

GASTROENTEROLOGIA

CARDIOLOGIA

ENDOCRINOLOGIA

PNEUMOLOGIA

GINECOLOGIA

UROLOGIA

ORTOPEDIA

PREFEITURA
BELFORD
ROXO